

Casos de câncer colorretal crescem entre adultos jovens, enquanto avanços no tratamento e estratégias de rastreamento reforçam a importância do diagnóstico precoce

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

O câncer colorretal, também conhecido como câncer de intestino, está entre os tumores mais frequentes no Brasil e tem despertado preocupação entre especialistas. Embora historicamente mais comum em pessoas acima dos 50 anos, estudos recentes indicam um aumento significativo de casos entre adultos mais jovens, o que reforça a necessidade de atenção aos fatores de risco, aos sintomas e ao diagnóstico precoce.

Parte desse crescimento pode estar relacionada a mudanças no estilo de vida da população nas últimas décadas. Hábitos alimentares menos saudáveis, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo estão entre os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da doença. Com isso, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima que o Brasil deve registrar cerca de 45,6 mil novos casos de câncer colorretal por ano.

Segundo o coloproctologista Hélio Moreira Júnior, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, esse cenário tem sido observado em diferentes faixas etárias. "O aumento no número de casos de câncer colorretal traz grande preocupação. Essa tendência ocorre de forma uniforme em todas as idades,

inclusive entre pessoas mais jovens, e pode estar relacionada especialmente aos hábitos de vida e alimentares da população", explica.

Quando diagnosticado precocemente, no entanto, o câncer colorretal apresenta altas chances de cura e tratamentos menos complexos. O oncologista Márcio Almeida, membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, destaca que o acompanhamento médico e a investigação de sintomas persistentes são fundamentais. "Quando o câncer colorretal é detectado em fases iniciais, ele frequentemente pode ser tratado apenas com cirurgia, com altas taxas de cura. Em alguns casos muito precoces, a remoção do pólio durante a colonoscopia já pode ser suficiente", afirma.

Por outro lado, quando a doença é identificada em estágios mais avançados, o tratamento tende a ser mais complexo e pode envolver diferentes abordagens terapêuticas. "O plano de tratamento do câncer colorretal é definido a partir de uma avaliação individualizada, considerando o estágio da doença, as características biológicas do tumor, a localização da lesão e o estado geral de saúde do paciente", acrescenta o oncologista.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Alerta para

SINAIS DE ALERTA

- Diarreia ou prisão de ventre que não passam, ou diarreia alternada com prisão de ventre.
- Presença de sangue vermelho vivo ou fezes muito escuras (aspecto de piche), sendo um dos primeiros sinais.
- Fezes afiladas, finas ou em formato de fita, indicando possível obstrução.
- Dores, cólicas, gases frequentes ou sensação de inchaço (distensão abdominal).
- Necessidade de evacuar mesmo após já ter ido ao banheiro.
- Perda de peso inexplicada, cansaço excessivo, fraqueza, anemia e perda de apetite.

FATORES DE RISCO

- Após os 50 anos, o risco aumenta significativamente.
- Consumo elevado de carne vermelha (boi, porco, carneiro) e processados (salsicha, presunto, bacon, linguiça).
- Pouca ingestão de vegetais, frutas e grãos integrais.
- Sedentarismo e obesidade.
- Álcool e tabagismo.
- Histórico pessoal de pólipos adenomatosos ou de outros tipos de câncer.
- Histórico familiar de câncer colorretal ou síndromes hereditárias (Síndrome de Lynch, Polipose Adenomatosa Familiar — FAP).
- Retocolite ulcerativa crônica ou doença de Crohn.

